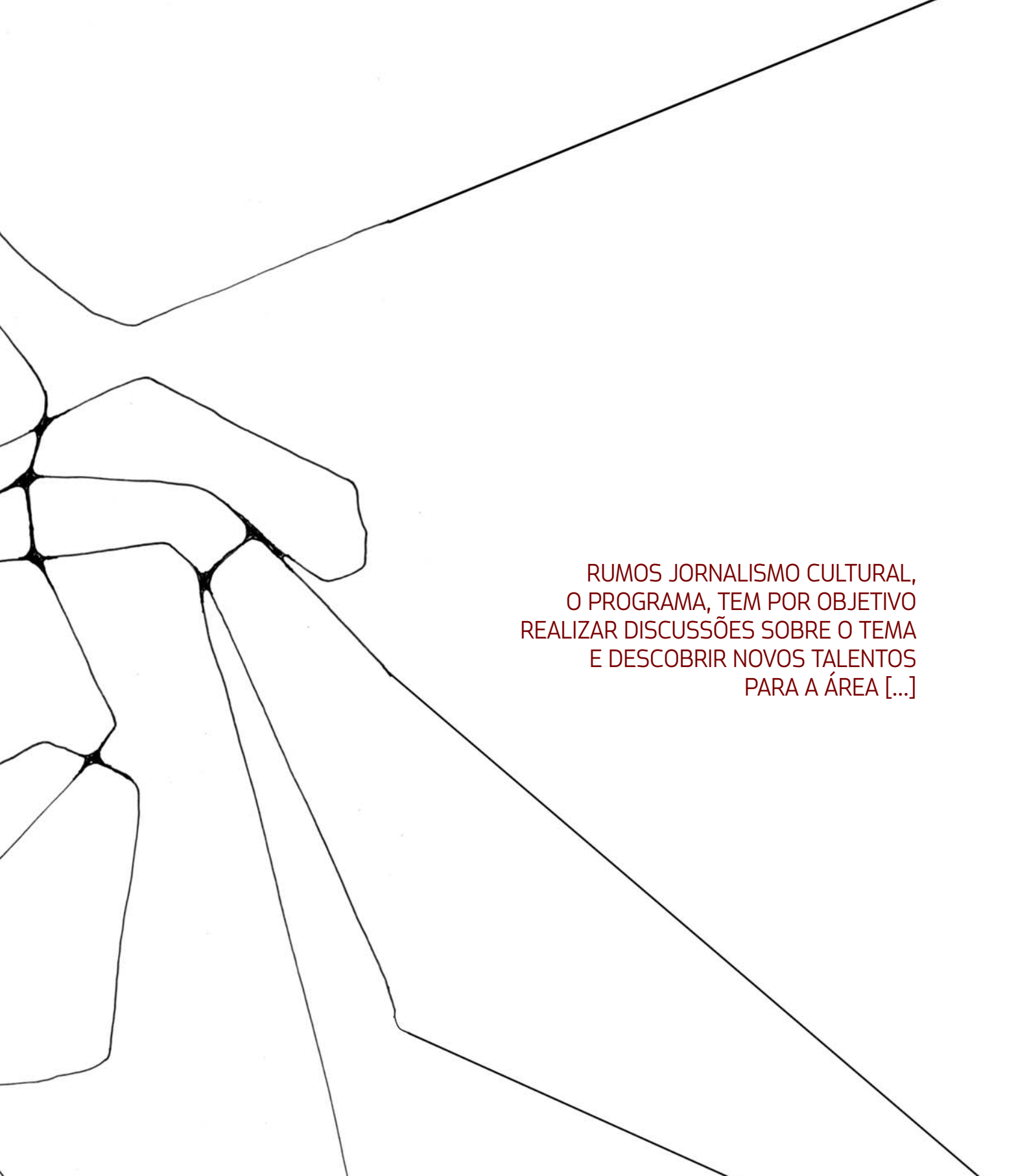




Rumos [do]
Jornalismo
Cultural



RUMOS JORNALISMO CULTURAL,
O PROGRAMA, TEM POR OBJETIVO
REALIZAR DISCUSSÕES SOBRE O TEMA
E DESCOBRIR NOVOS TALENTOS
PARA A ÁREA [...]

RUMOS [do] JORNALISMO CULTURAL,

o livro, busca o registro de um programa perene e inovador dentro de uma instituição cultural, a divulgação de reflexões sobre o jornalismo cultural praticado hoje no Brasil e no exterior por meio de uma série de textos gerados por jornalistas brasileiros e estrangeiros, professores universitários e artistas. Pretende, também, prestar serviço a estudantes, acadêmicos, promotores culturais, jornalistas e veículos de comunicação, com uma compilação de indicações para a agenda de trabalho desses agentes. Para completar, *Rumos (do) Jornalismo Cultural* busca fugir do efêmero para se tornar o documento de uma atividade de formação promovida pelo Itaú Cultural no biênio 2004-2005.

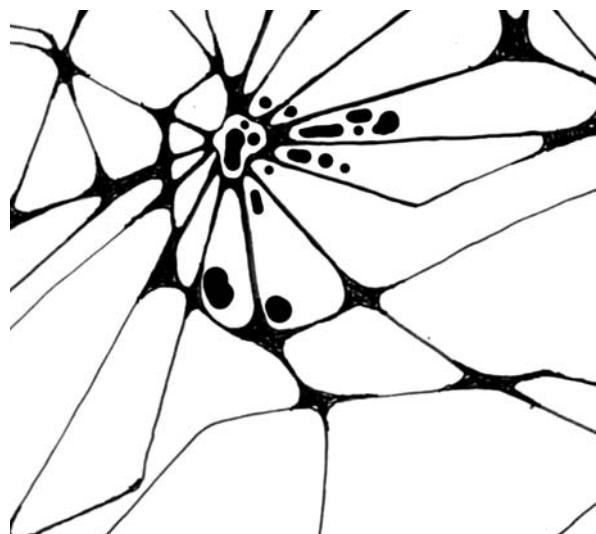
Rumos Jornalismo Cultural, o programa, tem por objetivo realizar discussões sobre o tema e descobrir novos talentos para a área, conforme parâmetros que seguem a orientação adotada pela instituição desde o final da década de 90, quando teve início o Rumos. Programa permanente da instituição, com abrangência nacional, Rumos lança novos editais de inscrição a cada ano, contemplando alternadamente também as áreas de Arte e Tecnologia, Artes Visuais, Cinema e Vídeo, Dança, Educação, Cultura e Arte, Literatura, Música e Pesquisa Acadêmica. Ao promover reflexões e dar projeção nacional a novos talentos, apresentando seus trabalhos, o programa identifica temas essenciais relativos à produção cultural brasileira, criando arenas de diálogos entre artistas, pesquisadores, educadores, agentes culturais, bem como outros setores da sociedade.

O Rumos dedicado ao jornalismo cultural – que, junto ao segmento Pesquisa Acadêmica, articula com o meio universitário assuntos relativos à cultura brasileira – nasceu em 2004 como um caminho possível para se entender melhor os papéis e as funções da mídia, dos jornalistas culturais, pesquisadores, artistas e instituições na construção do que se convencionou chamar de jornalismo cultural, neste início de século. O impulso de realizar o programa também se justifica pela importância que universidades, veículos de comunicação e jornalistas têm como figuras essenciais na construção da interação de instituições como o Itaú Cultural com a sociedade.

“Jornalismo Cultural: Reflexões”, “Rumos Jornalismo Cultural: História” e “Nomes, Endereços e Leituras: Agendas” são os capítulos do livro. O primeiro apresenta uma série de artigos de jornalistas brasileiros e estrangeiros, professores universitários e artistas, que buscam mapear as principais discussões sobre as relações entre mídia e cultura. Importante se registrar que esses textos foram transcritos e editados a partir das falas dos profissionais tanto no Seminário Internacional Rumos Jornalismo Cultural, em dezembro de 2004, quanto no Colóquio Rumos Jornalismo Cultural, em dezembro de 2005, ambos realizados na sede da instituição, em São Paulo.

“Rumos Jornalismo Cultural: História” é o capítulo que registra os principais momentos da primeira edição do programa em 2004 e 2005 – a divulgação do edital de inscrições por meio de debates que ocorreram em vários estados brasileiros, tanto em universidades quanto em instituições culturais parceiras, a seleção dos contemplados, o seminário e o colóquio promovidos pelo Itaú Cultural e o Laboratório Multimídia de Jornalismo Cultural, principal prêmio oferecido aos contemplados.

O capítulo que encerra o livro, “Nomes, Endereços e Leituras: Agendas”, tem como espírito a prestação de serviço. Lá, o leitor encontra dicas dos profissionais que participaram das ações da primeira edição do programa, que o estudante ou jornalista em atividade não pode deixar de ter anotados em sua agenda; também estão indicados os nomes dos principais parceiros, além de breves currículos de todos aqueles que colaboraram com o Rumos Jornalismo Cultural 2004-2005. Gente que, junto com a equipe do Itaú Cultural, tornou possível o programa e seu registro.



100



JORNALISMO CULTURAL: REFLEXÕES

023 FORMAÇÃO E CONTEXTOS

- 024 OUTROS OLHARES – Teixeira Coelho
- 030 A ILUSÃO TECNICISTA – Paulo Roberto Pires
- 032 LEITURA CRÍTICA – Cremilda Medina
- 036 UM QUADRO AMBÍGUO – András Szantó

049 ECONOMIA DA CULTURA

- 050 GEOPOLÍTICA CULTURAL – Felipe Lindoso
- 054 AÇO, CAFÉ E CULTURA – Marcelo Dantas

063 PRÁTICAS PROFISSIONAIS

- 064 A DITADURA DO BEST-SELLER – Humberto Werneck
- 072 SEIS PROBLEMAS – Maurício Stycer
- 076 O ESPAÇO DA CULTURA – Ángeles García
- 080 TV É CULTURA – Gabriel Prioli
- 088 ESCOLHA A DEDO – Nelson Hoineff
- 092 SENSIBILIDADE CRÍTICA – Angélica de Moraes
- 096 O APRENDIZADO DA CRÍTICA – Maria Hirszman
- 098 DILEMAS ON-LINE – Pedro Dória
- 104 REDE DE LINGUAGENS – Antonio Prada

111 ARTE E TECNOLOGIA

- 112 O QUE É “ARTE E TECNOLOGIA”? – Marcos Cuzziol
- 114 INCORPORAÇÕES E MUDANÇAS – Giselle Beiguelman
- 118 ARTE, TECNOLOGIA E POESIA – André Vallias

003



NOMES, ENDEREÇOS E LEITURAS: AGENDAS

- 157 MODO DE FAZER
- 158 121 LIVROS
- 182 37 PERIÓDICOS
- 190 94 ENDEREÇOS NA INTERNET
- 204 48 INSTITUIÇÕES

RUMOS JORNALISMO CULTURAL: HISTÓRIA

- 129 INTRODUÇÃO
- 130 OS PARECERES
- 134 A VIDRAÇA, O ESPELHO E
A ARTE DE TATEAR – Israel do Vale
- 142 DISCUSSÕES VIRTUAIS
- 146 O RUMOS EM QUESTÃO

APÊNDICES

- 216 PARCEIROS
- 218 OS SELECIONADOS E SEUS CURSOS
- 220 QUEM É QUEM

002

